

Os Fundamentos da Economia (pags. 3 – 17)

Economia – Estudo da forma como as sociedades utilizam recursos escassos para produzir bens com valor e de como os distribuem entre os vários indivíduos da população.

Escassez (Bens económicos – Bens escassos) – Os bens são escassos porque os indivíduos desejam muito mais do que a economia pode produzir. Os bens económicos são escassos, não são livres, e a sociedade tem de escolher os bens limitados que podem ser produzidos com os recursos que tem disponíveis.

Eficiência – Corresponde à utilização mais efectiva dos recursos de uma sociedade na satisfação dos desejos e das necessidades da população. A economia está a produzir de forma eficiente quando o bem-estar económico de um indivíduo não pode aumentar sem prejudicar o bem-estar de outro indivíduo.

Microeconomia – Ramo da economia que actualmente se dedica ao comportamento de entidades individuais como os mercados, as empresas e as famílias.

Macroeconomia – Ramo da economia que analisa fenómenos e processos económicos a nível global como o P.I.B. e o desemprego de determinado país.

Falácia Post Hoc – Ocorre quando, pelo facto de um acontecimento ocorrer antes de outro, se admite que o primeiro acontecimento é a causa do segundo.

Falácia do Resto Constante – Erro que decorre quando se analisa um determinado factor e não se mantém outro(s) constante(s). O correcto será “analisar uma coisa de cada vez”.

Falácia da Composição – Quando se admite que o que é verdade para uma parte do sistema também é verdade para o conjunto. Em economia, contudo, verificamos com frequência que o todo é diferente da soma das suas partes.

O quê – O que se deverá produzir e em que quantidades, de entre o vasto leque de bens ou serviços possíveis.

Como – Como deverão os recursos ser utilizados na produção desses bens, ou seja, da forma mais eficaz em termos económicos.

Para quem – Para quem devem esses bens ser produzidos, ou seja, qual deverá ser a repartição do rendimento e do consumo entre os diferentes indivíduos e classes.

Economia Positiva (Descritiva) – Questiona certos aspectos da vida económica de um dado país, através de factores empíricos. É o que se tem, ou seja, os factos económicos.

Economia Normativa (Prescritiva) – Envolve preceitos éticos e juízos de valor. É o que se quer e o que se deve ter, ou seja, as pretensões económicas.

Economia de Mercado - Economia em que os indivíduos e as empresas privadas tomam as decisões mais importantes acerca da produção e do consumo. É a conjugação de forças da procura e da oferta (produtores e consumidores).

Economia de Direcção Geral – Economia centralmente planificada. O governo dá resposta às três questões fundamentais da organização económica através da posse dos recursos e do seu poder de impor decisões.

Economia Mista – Economia pela qual a maior parte das sociedades se rege, sendo a combinação de uma economia de mercado e de direcção geral.

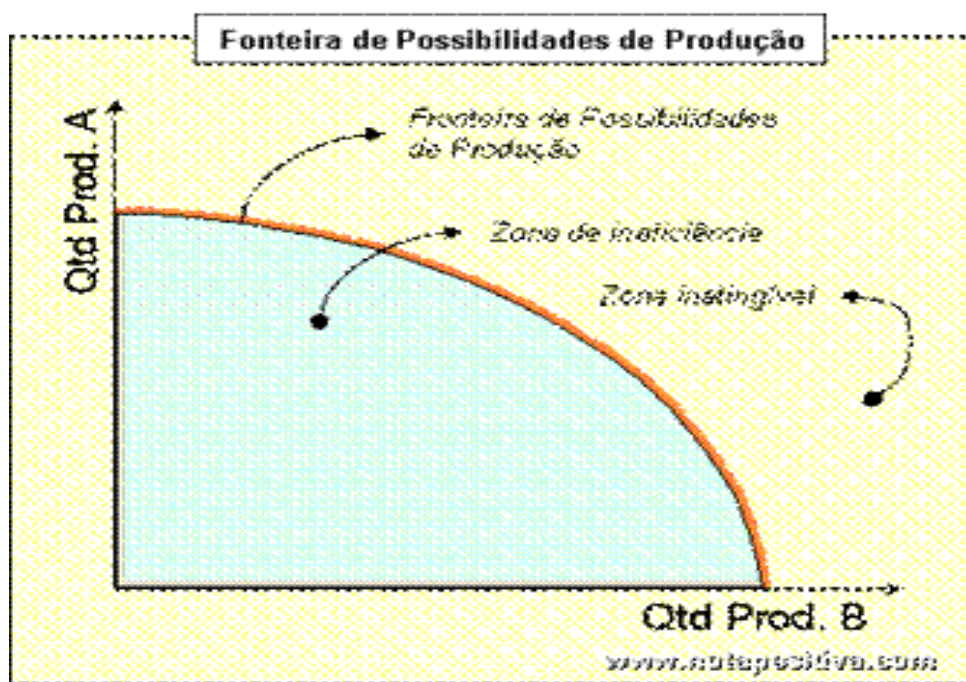
Factores de Produção (inputs) – Bens e/ou serviços utilizados para produzir outros bens e/ou serviços. Uma economia usa a tecnologia existente para conjugar os factores de produção, a fim de gerar as produções. As produções são os vários bens e/ou serviços úteis que resultam do processo de produção e que tanto podem ser consumidos como utilizados numa produção posterior.

Terra (recursos naturais) – Representa o que os nossos processos produtivos recebem da natureza. Este factor produtivo é constituído por: terra (para a agricultura e para a implantação de infra-estruturas); recursos energéticos (para os automóveis e para aquecimento); recursos ambientais (tais como o ar puro e a água potável); etc.

Trabalho – Consiste no tempo de trabalho humano despendido na produção. É o factor de produção mais comum e mais crucial para uma economia industrial avançada.

Capital – Representa os bens duráveis de uma economia, produzidos com vista a produzirem outros bens. Este factor produtivo é constituído por: máquinas, ferramentas, estradas, edifícios, automóveis, etc. A acumulação de bens de capital especializados é essencial para prosseguir o desenvolvimento económico.

Fronteira de Possibilidades de Produção (FPP) – Representa as quantidades máximas de produção que podem ser obtidas por uma economia, dados o seu conhecimento tecnológico e a quantidade de factores de produção disponíveis. A FPP representa a lista de escolhas de bens e serviços disponíveis para a sociedade.



Análise Gráfica da FPP:

Pontos sobre a FPP:

- Situação de eficiência produtiva.
- Não existe desemprego.
- Todos os recursos estão a ser utilizados.

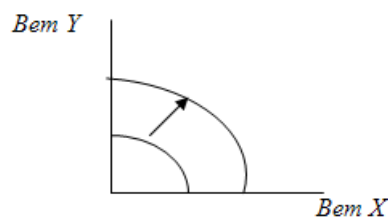
Pontos interiores à FPP:

- Situação de ineficiência produtiva.
- Existe desemprego.
- Existem recursos desaproveitados.

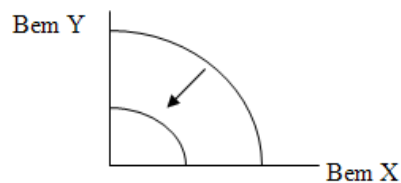
Pontos exteriores à FPP:

- Impraticável.

A FPP desloca-se para “fora” quando os recursos do país aumentam.



U A FPP desloca-se para “dentro” quando os recursos do país diminuem.



Custos de Oportunidade – A escolha de uma coisa significa prescindir de uma outra coisa qualquer. Assim, o custo de oportunidade de uma decisão é o valor do bem e/ou serviço de que se prescinde.

Eficiência Produtiva – Verifica-se quando a sociedade não pode aumentar a produção de um bem sem reduzir a produção de outro bem. Existe eficiência produtiva quando a economia se encontra sobre a FPP.

Teoria da Produção e Produtos Marginais (pags. 102 – 110)

Função Produção – Determina a quantidade máxima de produto que pode ser produzida com uma dada quantidade de factores produtivos. É definida para um desenvolvimento técnico e um conhecimento tecnológico determinados.

Produto Total (output) – Quantidade total produzida ou realizada de determinado produto, medido em unidades físicas.

Produto Médio – Produto total (output) dividido pelo total de unidades do factor de produção (input).

$$PM_E = \frac{OUTPUT}{INPUT}$$

Produto Marginal – Produto adicional ou produto acrescentado por uma unidade adicional desse factor, mantendo os restantes factores constantes.

$$PM_g = \frac{\Delta OUTPUT}{\Delta INPUT}$$

Lei dos Rendimentos Decrescentes – Obteremos uma cada vez menor quantidade de produtos à medida que formos adicionando doses de um factor, mantendo fixos os outros factores de produção. Ou seja, o produto marginal de cada unidade de factor de produção reduzir-se-á com o aumento da quantidade utilizada desse factor, mantendo constante os restantes factores produtivos.

Rendimentos à Escala – Reflexo da resposta do produto total quando todos os factores produtivos aumentam proporcionalmente.

Rendimentos Constantes – A variação de todos os factores produtivos leva a uma variação proporcional da produção.

Rendimentos Crescentes – Um aumento proporcional de todos os factores produtivos leva a um aumento mais do que proporcional do produto total.

Rendimentos Decrescentes – Um aumento proporcional de todos os factores produtivos leva a um aumento menos do que proporcional do produto total.

Produtividade – Quociente entre a produção total e uma média ponderada dos factores produtivos (produção por unidade de factor produtivo).

Curto prazo – Período no qual as empresas podem ajustar a produção à alteração dos factores variáveis, tais como matérias-primas e trabalho, mas em que não podem alterar os factores fixos, como o capital.

Longo prazo – Período suficientemente longo para que todos os factores, incluindo o capital, possam ser ajustados.

Progresso Tecnológico – Melhorias no processo de produção de bens e serviços, modificações de produtos antigos ou introdução de novos produtos.

Análise de Custos (pags. 116 – 124)

Custo Fixo – Representa a despesa monetária que é suportada, mesmo que não haja qualquer produção. Este custo não é afectado por qualquer variação da quantidade produzida. (ex. Rendas; Pagamentos de equipamentos; Juros de empréstimos; etc.)

Custo Variável – Representa a despesa que varia com o nível de produção. Este custo inclui todos os custos que não são fixos. (ex. Matérias-primas; Salários; Combustíveis;)

Custo Total – Representa a menor despesa monetária total, necessária para produzir cada nível de produção. Este custo aumenta com o aumento da quantidade produzida (“Q”).

$$CT = CF + CV$$

Custo Marginal – Representa o custo adicional decorrente da produção de uma unidade adicional.

$$C_{Ma} = \frac{\Delta CT}{\Delta Q}$$

Custo Médio (custo unitário) – Custo total dividido pelo número total de unidades produzidas.

$$C_{Me} = \frac{CT}{Q} = \frac{CF + CV}{Q}$$

Custo Fixo Médio – Custo fixo dividido pela quantidade produzida.

$$C_{FM} = \frac{CF}{Q}$$

Custo Variável Médio – Custo variável dividido pela quantidade produzida.

$$C_{VM} = \frac{CV}{Q}$$

Custo Médio Mínimo – Quando o C_{Ma} é inferior ao C_{Me}, o C_{Me} está a diminuir; Quando o C_{Ma} é igual ao C_{Me}, o C_{Me} não está a aumentar nem a diminuir e atingiu o ponto mínimo; Quando o C_{Ma} é superior ao C_{Me}, o C_{Me} está a aumentar. Portanto, no ponto inferior da curva de C_{Me} em forma de U, C_{Ma} = C_{Me} = C_{Me} (mínimo).

A Função Procura (pags. 44 – 47)

Função Procura (curva da procura) – Relação precisa entre o preço de mercado de um bem e a quantidade procurada desse bem, mantendo-se o resto constante.

Lei da Procura com Inclinação Negativa – Quando o preço de uma mercadoria aumenta (mantendo-se o resto constante), os compradores tendem a consumir uma menor quantidade dessas mercadorias. Esta lei é influenciada por duas razões:

Efeito de Substituição – Quando o preço de um bem aumenta, vai ser substituído por outros produtos similares (produtos de bens relacionados).

Efeito Rendimento – Quando o preço sobe, ficamos, de certa forma, mais pobres que anteriormente. Ou seja, com este menor poder de compra o consumo diminui.

Procura do Mercado – Soma de todas as procuras individuais. A curva da procura do mercado é calculada, para cada preço, pela soma das quantidades procuradas por todos os indivíduos.

Rendimento Médio dos Consumidores – Com o aumento dos seus rendimentos, os indivíduos tendem a comprar uma maior quantidade de quase tudo, mesmo sem alteração dos preços.

Dimensão do Mercado (ex. População) – Afecta nitidamente a curva da procura do mercado. Quanto maior o mercado maior a procura e vice-versa.

Preço de Bens Relacionados – Existe uma relação entre bens substitutos uns dos outros. Esses bens são aqueles que tendem a desempenhar a mesma função que outros.

Gostos ou Preferências – Representam uma variedade de influências culturais e históricas. Podem reflectir necessidades psíquicas e fisiológicas genuínas. Podem incluir uma forte dose de tradição ou de crença religiosa.

Influências Específicas – Afectam a procura de bens específicos. Uma das principais influências é a estação do ano, devido à alteração das condições climáticas.

Uma Variação na Procura:

A curva **desloca-se para cima** e para a direita se para todos os níveis de preço, houver um aumento da quantidade procurada de determinado produto. A curva **desloca-se para baixo** e para a esquerda se para todos os níveis de preço, houver uma diminuição da quantidade procurada de determinado produto. Estas deslocções têm em consideração a existência de uma modificação da curva da procura, devido a um dos determinantes considerados anteriormente.

A Função Oferta (pags. 48 – 50)

Função Oferta (curva da oferta) – Relação precisa entre o preço de um bem de mercado e a quantidade dessa mercadoria que os produtores estão dispostos a produzir e a vender, mantendo-se o resto constante.

Custo de Produção – Quando os custos de produção são elevados em relação ao preço de mercado, as empresas produzirão pouco, podendo virar-se para outros produtos ou, simplesmente, abandonar a actividade. Os custos de produção são determinados fundamentalmente pelos:

- **Preços dos Factores Produtivos** – Têm um papel muito importante no custo de produção de um dado nível de produção (ex. Trabalho; Energia; Máquinas; etc.).
- **Progresso Tecnológico** – Consiste em alterações que fazem diminuir o montante de factores necessários à mesma quantidade de produto (ex. Descobertas científicas; Melhor aplicação da tecnologia existente; Reorganização do circuito de trabalho; etc.).

Preços dos Bens Relacionados – Bens que podem ser rapidamente substituídos por outros como produto do processo de produção. Se um preço de um bem substituto sobe, a oferta do outro substituto diminui (ex. Se existir maior procura de um modelo e o seu preço aumentar, os produtores irão dedicar mais tempo das suas linhas de montagem a produzir esse modelo, e a oferta de outros modelos irá diminuir).

Políticas Governamentais – As considerações ambientais e de saúde determinam quais as tecnologias que podem ser usadas, enquanto as leis fiscais e do salário mínimo podem aumentar significativamente os preços dos factores de produção. Entre outras, as políticas comerciais do governo têm um impacto muito grande sobre a oferta.

Influências Específicas – As condições meteorológicas exercem uma influência importante sobre a agricultura e sobre a indústria de esquis. Por sua vez, as expectativas sobre os preços futuros têm, muitas vezes, um impacto importante sobre as decisões de oferta.

Uma Variação na Oferta:

A curva **desloca-se para cima** e para a esquerda se para todos os níveis de preço, houver uma diminuição da quantidade oferecida de determinado produto. A curva **desloca-se para baixo** e para a direita se para todos os níveis de preço, houver um aumento da quantidade oferecida de determinado produto. Estas deslocações têm em consideração a existência de uma modificação da curva da oferta, devido a um dos determinantes considerados anteriormente.

Equilíbrio entre a Oferta e a Procura (pags. 51 – 59)

Equilíbrio – Ocorre ao preço a que a quantidade procurada é igual à quantidade oferecida. No equilíbrio não há tendências para subidas ou descidas de preço. Diz-se também que o preço de equilíbrio é o preço de compensação do mercado. Isto significa que todas as ordens de compra e de venda foram satisfeitas, as carteiras de encomendas se encontram “limpas” e os consumidores e os fornecedores estão satisfeitos.

Equilíbrio com Aplicações das Curvas da Oferta e da Procura:

O preço e a quantidade de equilíbrio ocorrem no nível em que o montante que se está disposto a fornecer é igual ao montante que se está disposto a consumir. Num mercado concorrencial, este equilíbrio encontra-se na intersecção das curvas da oferta e da procura. Ao preço de equilíbrio não existem nem escassez nem excedentes. Não existe tendência para o preço subir ou descer.

A um preço acima do ponto de equilíbrio os produtores querem vender mais do que os consumidores pretendem comprar. O resultado é um **excedente**, ou excesso da quantidade oferecida sobre a quantidade procurada. Neste caso, o preço tende a baixar até ao equilíbrio. A um preço abaixo do ponto de equilíbrio os consumidores querem comprar mais do que os produtores pretendem vender. O resultado é uma **escassez**, ou um excesso da quantidade procurada sobre a quantidade oferecida. Neste caso, o preço tende a aumentar até ao equilíbrio.

Efeitos de uma Deslocação da Oferta ou da Procura:

- Se a procura aumenta, a curva da procura desloca-se para a direita, fazendo com que o preço e a quantidade aumentem:

$$\uparrow D \Rightarrow \text{curva } D \rightarrow \Rightarrow \uparrow P \text{ e } \uparrow Q$$

- Se a procura diminui, a curva da procura desloca-se para a esquerda fazendo com que o preço e a quantidade diminuam:

$$\downarrow D \Rightarrow \text{curva } D \leftarrow \Rightarrow \downarrow P \text{ e } \downarrow Q$$

- Se a oferta aumenta, a curva da oferta desloca-se para a direita fazendo com que, o preço baixe e a quantidade aumente:

$$\uparrow S \Rightarrow \text{curva } S \rightarrow \Rightarrow \downarrow P \text{ e } \uparrow Q$$

- Se a oferta diminui, a curva da oferta desloca-se para a esquerda fazendo com que, o preço suba e a quantidade diminua:

$$\downarrow S \Rightarrow \text{curva } S \leftarrow \Rightarrow \uparrow P \text{ e } \downarrow Q$$

TESTE 1

Elasticidade da Procura e da Oferta (pags. 64 – 71)

Elasticidade Preço da Procura – Relaciona a variação percentual da quantidade oferecida de um bem com a variação percentual do seu preço.

$$\text{Elasticidade preço procura} = \left| \frac{\text{variação percentual na quantidade procurada}}{\text{variação percentual no preço}} \right|$$

$$E_D = \left| \frac{\frac{\Delta Q}{Q}}{\frac{\Delta P}{P}} \right| \quad \text{Em que:} \quad Q = (Q_1 + Q_2) / 2 \quad \text{e} \quad P = (P_1 + P_2) / 2$$

- $E_D > 1 \Rightarrow$ Procura Elástica

A quantidade procurada de um bem varia muito com a variação do preço (ex. Bens de luxo; Bens supérfluos).

- $E_D < 1 \Rightarrow$ Procura Inelástica ou Rígida

A quantidade procurada de um bem varia pouco com a variação do preço (ex. Bens de primeira necessidade; Bens indispensáveis).

- $E_D = 1 \Rightarrow$ Procura com Elasticidade Unitária

A quantidade procurada de um bem varia de modo proporcional com a variação do preço.

- $E_D = \infty \Rightarrow$ Procura Perfeitamente Elástica

Curva de procura horizontal. Uma ligeira variação do preço leva a uma variação infinitamente grande da quantidade procurada.

- $E_D = 0 \Rightarrow$ Procura Perfeitamente Rígida

Curva de procura vertical. A quantidade procurada não reage às variações do preço.

Elasticidade Preço da Oferta – Relaciona a variação percentual da quantidade oferecida de um bem com a variação percentual do seu preço.

$$E_S = \frac{\text{variação percentual da quantidade oferecida}}{\text{variação percentual do preço}}$$

$$E_D = \left| \frac{\frac{\Delta Q}{Q}}{\frac{\Delta P}{P}} \right| \quad \text{Em que:} \quad Q = (Q_1 + Q_2) / 2 \quad \text{e} \quad P = (P_1 + P_2) / 2$$

- $E_S > 1 \Rightarrow$ Oferta Elástica

A variação percentual da quantidade oferecida é maior do que a variação percentual do preço.

- $E_S < 1 \Rightarrow$ Oferta Inelástica ou Rígida

A variação percentual da quantidade oferecida é menor do que a variação percentual do preço.

- $E_S = 1 \Rightarrow$ Oferta com Elasticidade Unitária

Variação percentual na quantidade oferecida é igual à variação percentual do preço.

- $E_S = \infty \Rightarrow$ Oferta Perfeitamente Elástica

Curva de oferta horizontal. Uma ligeira variação do preço leva a uma variação infinitamente grande da quantidade oferecida.

- $E_S = 0 \Rightarrow$ Oferta Perfeitamente Rígida

Curva de procura vertical. A quantidade oferecida não reage às variações do preço.

No Preço da Procura – Os factores económicos determinam a dimensão das elasticidades preço dos vários bens: as elasticidades tendem a ser maiores quando os bens são de luxo, quando há bens substitutos e quando os consumidores têm mais tempo para ajustar o seu comportamento.

No Preço da Oferta – O factor mais importante que influencia a elasticidade da oferta é a facilidade com que a produção do sector de actividade pode ser expandida. Outro factor importante é o período de tempo a considerar. Uma dada variação do preço tende a ter um maior efeito na quantidade oferecida, à medida que aumenta o tempo de resposta dos produtores.

Receita Total – Relação existente entre o preço e a quantidade procurada ($RT = P \times Q$). Quando a procura é rígida em relação ao preço, uma redução do preço reduz a receita total; Quando a procura é elástica em relação ao preço, uma redução do preço aumenta a receita total; Quando a procura tem elasticidade unitária em relação ao preço, uma redução do preço não tem qualquer efeito na receita total.

Procura e Comportamento do Consumidor (pags. 80 – 93)

Utilidade / Satisfação – Modo como os consumidores estabelecem a hierarquia dos diferentes bens e serviços. As pessoas tendem a escolher os bens ou serviços a que atribuem mais valor ou que lhes trazem maior satisfação.

Utilidade Marginal – Utilidade adicional que deriva do consumo de uma unidade adicional de um bem. A utilidade marginal decrescente resulta da redução do prazer em consumir um bem à medida que o consumo desse bem vai aumentando.

Lei da Utilidade Decrescente – À medida que a quantidade consumida de um bem aumenta, a utilidade marginal desse bem tende a diminuir.

Princípio da Igualdade das Utilidades Marginais – A condição fundamental para que se verifique a maximização da satisfação, ou utilidade, é o princípio equimarginal, de acordo com o qual um consumidor com rendimento fixo, sendo conhecidos os preços de mercado dos bens, atingirá a máxima satisfação, ou utilidade, quando a utilidade marginal da última unidade monetária despendida em cada bem for exactamente igual à utilidade marginal da última unidade monetária despendida em qualquer outro bem.

Utilidade Marginal do Rendimento – Quantifica a utilidade adicional que seria obtida se o consumidor pudesse usufruir do consumo de uma unidade monetária suplementar. Esta condição fundamental de equilíbrio do consumidor pode ser expressa em termos das utilidades marginais (*UMs*) e dos preços (*Ps*) dos diferentes bens da seguinte forma sintética (sendo *UM* por unidade monetária de rendimento):

$$\frac{UM_{bem1}}{P_1} = \frac{UM_{bem2}}{P_2} = \frac{UM_{bem3}}{P_3} = \dots$$

Factores Explicativos das Curvas da Procura com Inclinação Negativa:

1. **Efeito Substituição** – Quando o preço de um bem aumenta, os consumidores tendem a substituí-lo por outros bens menos caros para atingirem a satisfação de uma forma mais barata.
2. **Efeito Rendimento** – Consiste no impacto de uma variação de preço na quantidade procurada de bens que resulta do efeito da variação sobre os rendimentos reais dos consumidores.

Elasticidade Rendimento – Quociente entre a variação percentual na quantidade procurada de um bem e a variação percentual do rendimento;

Paradoxo do Valor – Sublinha o facto de que o valor monetário registado de um bem, poder ser muito enganador, enquanto indicador do valor económico total desse bem.

Excedente do Consumidor – Diferença entre a utilidade total de um bem e o seu valor de mercado total.

O Comportamento de Mercados Perfeitamente Concorrenciais

(pags. 137 – 142 e pags. 148 – 151)

Comportamento de uma Empresa em Concorrência Perfeita:

- Muitas das pequenas empresas produzem um produto idêntico e cada uma é demasiado pequena para influenciar o preço de mercado;
- O concorrente perfeito confronta-se com uma curva da procura completamente horizontal;
- A receita adicional resultante de cada unidade adicional vendida é o preço de mercado.

Regra para a Oferta duma Empresa – O nível de produção de uma empresa que pretenda maximizar o lucro ocorre no ponto em que *o custo marginal é igual ao preço*. (a curva da oferta da empresa é a sua curva de custo marginal ascendente).

$$CMa = P$$

Ponto Crítico – Neste ponto a empresa não tem prejuízo nem lucro.

$$CMa = P = CMe(\text{mínimo})$$

Regra de Encerramento – O ponto de encerramento ocorre quando as receitas apenas cobrem os custos variáveis ou quando os prejuízos são iguais aos custos fixos. Quando o preço desce abaixo do nível em que as receitas são iguais aos custos variáveis, a empresa minimizará os seus prejuízos com o encerramento (a curva da oferta da empresa percorre a curva de custo marginal até ao ponto de encerramento).

$$CMa = P = CVM(\text{mínimo})$$

Afectação Eficiente (ou Eficiência) – Ocorre quando nenhuma reorganização da produção pode melhorar a situação de um indivíduo sem piorar a de outrem. Sob as condições da afectação eficiente, a satisfação ou a utilidade de uma pessoa apenas pode ser aumentada com a diminuição da utilidade de outra pessoa.

Condições de Eficiência do Equilíbrio Concorrencial ($UM = P = CMa$):

1. **P (preço) = UM (unidade marginal)**. Os consumidores decidem comprar alimentos até ao montante em que $P = UM$. Como resultado, todos ganham preços úteis de satisfação com a última unidade consumida de alimentos.
2. **P (preço) = CMa (custo marginal)**. Como produtor, cada pessoa está a oferecer alimentos até ao ponto em que o preço dos alimentos é exactamente igual ao custo marginal da última unidade oferecida.
3. **UM (unidade marginal) = CMa (custo marginal)**. Os úteis ganhos com o consumo da última unidade de alimentos são exactamente iguais aos úteis perdidos com o trabalho exigido para produzir essa última unidade de alimentos.

Equilíbrio com Muitos Consumidores e Mercados – O mercado perfeitamente concorrencial é um instrumento para condensar a vontade das pessoas que possuem os votos monetários para pagar os bens, o que é representado pela procura, e os custos marginais desses bens, representados pela oferta das empresas. Sob determinadas condições, a concorrência garante a eficiência.

O Papel Essencial do Custo Marginal numa Economia de Mercado – Só quando os preços forem iguais aos custos marginais é que a economia estará a extrair o máximo de produto e de satisfação, a partir dos recursos escassos de terra, trabalho e capital.

Concorrência Imperfeita e o Caso Extremo do Monopólio

(pags. 154 – 169)

Concorrência Imperfeita – Verifica-se num sector de actividade sempre que existam vendedores individuais que detenham alguma parcela de controlo sobre o preço da produção desse sector. Esse facto é observado pela curva de procura da produção da empresa com inclinação negativa.

Tipos de Concorrência Imperfeita:

- **Monopólio** – Existe um único vendedor com o controlo total sobre um ramo de actividade. No respectivo sector de actividade, é a única empresa a produzir e não existe outro sector próximo a produzir um produto substituto.
- **Oligopólio** – Cada empresa, individualmente, pode influenciar o preço de mercado. É denominado por um reduzido número de empresas produtoras.
- **Concorrência Monopolista** – Ocorre quando um número elevado de vendedores produz produtos diferenciados e não idênticos. Nesta estrutura de mercado, os muitos vendedores não têm grande quota de mercado.

Produtos Diferenciados – São aqueles que têm características diferentes importantes. Produtos que concorrem entre si, sendo aproximadamente substituídos.

Tipos de Estruturas de Mercado:

Estrutura	Número de produtores	Grau de diferenciação dos produtos	Sector da economia	Grau de controlo sobre o preço	Métodos de marketing
Concorrência perfeita	muitos	produtos idênticos	Mercados financeiros e produtos agrícolas	nenhum	bolsa de produtos ou mercado tipo leilão
Concorrência monopolista	muitos	muitas diferenças identificadas no produto	comércio a retalho (pizzas, cerveja, etc.)	algum	publicidade e rivalidade pela quantidade com preços administrados
Oligopólio	poucos	pouca ou nenhuma diferença no produto	siderurgia, química, etc.	algum	publicidade e rivalidade pela quantidade com preços administrados
Monopólio	um único	produto sem substitutos próximos	serviços locais (telefone, electricidade)	Considerável, normalmente regulamentado	publicidade e promoção de serviços

Barreiras à Entrada – São factores que dificultam a entrada de novas empresas num sector.

- **Restrições Legais** – Tais como patentes, restrições à entrada, impostos alfandegários, quotas de importação, etc.
- **Custos Elevados de Entrada** – São barreiras económicas tais como o preço de entrada elevado e investimentos sob formas intangíveis e muitos dispendiosos.
- **Publicidade e Diferenciação do Produto** – A publicidade pode criar o conhecimento do produto e a fidelidade a marcas bem conhecidas. A diferenciação do produto pode impor obstáculos à entrada e aumentar o poder de mercado dos produtores.

Patentes – São concedidas ao inventor para possibilitar o uso exclusivo (ou o monopólio) temporário do produto ou processo que é patenteado.

Direitos de Monopólio – São direitos concedidos pelo governo, onde as empresas recebem o direito exclusivo de fornecer um serviço e em troca concordam em limitar os seus lucros e fornecer um serviço universal numa determinada área. São assim controladas pelo governo, sendo elas serviços públicos.

Restrições às Importações – São impostas pelo governo. Tem o efeito de afastar a concorrência estrangeira, devido ao aumento das quotas de importação e dos impostos alfandegários.

Receita Marginal – Variação da receita que deriva da venda de uma unidade adicional. A receita marginal pode ser positiva ou negativa. É positiva quando a procura é elástica, nula quando a procura tem elasticidade unitária e negativa quando a procura é rígida. A receita marginal é menor do que o preço, para o concorrente imperfeito, devido à perda de receita em todas as unidades de produto anteriores.

Condição de Maximização do Lucro – Para maximizar os seus lucros, a empresa deve encontrar o preço (P) e a quantidade (Q) de equilíbrio, que proporcionam o maior lucro total (LT) ou a maior diferença entre a receita total (RT) e o custo total (CT).

$$LT = RT - CT = (P \times Q) - (CF + CV)$$

O lucro máximo numa empresa ocorrerá quando a produção da mesma se encontrar no nível em que a sua receita marginal (R_{Ma}) iguala o seu custo marginal (C_{Ma}).

$$Receita\ Marginal\ (R_{Ma}) = Custo\ Marginal\ (C_{Ma})$$

Para as empresas de concorrência perfeita $RMe = P = RMa$.

Para as empresas de concorrência imperfeita $RMe = P > RMa$.

Maximização de Lucro para um Concorrente Perfeito:

- Sob concorrência perfeita, o preço (P) é igual à receita média (R_{Me}), que por sua vez é igual também à receita marginal ($P = C_{Ma} = RMe$). A curva da procura de um concorrente perfeito e a sua curva da receita marginal coincidem como rectas horizontais.
- Dado que um concorrente perfeito pode vender tudo o que quer ao preço de mercado, então $RMa = P = C_{Ma}$ verificar-se-á no nível de produção de lucro máximo.

Princípio Marginalista – As pessoas maximizarão os seus rendimentos, lucros ou utilidades se levarem apenas em conta os custos e proveitos marginais de uma decisão.

Diferenças entre concorrências:

CONCORRENTE PERFEITO	CONCORRENTE IMPERFEITO
Curva de procura horizontal	Curva de procura com inclinação negativa
Procura perfeitamente elástica	Procura de elasticidade finita
Pode vender tudo o que pretende ao preço corrente de mercado	Se aumentar as suas vendas fará descer o preço corrente de mercado

A Fronteira Oscilante entre Mercado e Governo (pags. 24 – 41)

Mercado – Mecanismo pelo qual compradores e vendedores se confrontam para determinar o preço e a quantidade de um bem ou de um serviço. Os preços coordenam as decisões dos produtores e dos consumidores num mercado. Preços mais elevados tendem a reduzir as compras dos consumidores e a estimular a produção. Preços mais baixo estimulam o consumo e retraem a produção. Os preços são o pêndulo do mecanismo de mercado.

Equilíbrio de Mercado – Representa um equilíbrio entre os diferentes compradores e vendedores. O mercado estabelece o preço de equilíbrio que junta os desejos dos vendedores e dos compradores.

A Mão Invisível e a “Concorrência Perfeita” – Adam Smith descobriu uma propriedade notável de uma economia de mercado concorrencial. Em concorrência perfeita, não existindo falhas de mercado, os mercados irão extrair dos recursos disponíveis, tantos bens e serviços úteis quanto os que forem possíveis. Mas quando os monopólios, a poluição ou idênticas falhas de mercado se tornam preponderantes, podem se destruídas as notáveis propriedades de eficiência da mão invisível.

Principais Funções Económicas do Governo:

- **Aumento da Eficiência** – Promovendo a concorrência, combatendo as externalidades e fornecendo bens públicos;
- **Promoção da Equidade** – Usando os impostos e empreendendo programas de despesa para redistribuir o rendimento a grupos específicos;
- **Estímulo do Crescimento e da Estabilidade Macroeconómica** – Reduzindo o desemprego e a inflação, enquanto estimula o crescimento económico.

Concorrência Perfeita – Todos os bens e serviços têm um preço e são transaccionados nos mercados.

Concorrência Imperfeita – Ocorre quando um comprador ou vendedor influencia o preço de um bem.

Externalidades – Efeitos sobre o exterior que ocorrem quando empresas ou indivíduos, impõe custos ou benefícios, a outros que estão fora do mercado. Considera-se externalidade positiva no caso de se tratar de um benefício e externalidade negativa se for um custo.

Bens Públicos – São bens cujos custos de extensão e acesso adicional a um indivíduo são nulos e cujo benefício não pode deixar de ser extensível a todos os indivíduos.

Equidade – Os mercados não produzem necessariamente uma justa repartição do rendimento. Uma economia de mercado pode produzir níveis inaceitavelmente elevados de desigualdade de rendimento e de consumo. Compete ao governo promover a equidade, tentando atenuar estas desigualdades.

Principais Instrumentos para Atenuar as Desigualdades:

- **Transferência para os Pobres** – Subsídio de desemprego, fixação de um salário mínimo, rendimento mínimo garantido, bolsas de estudo, subsídios vários.
- **Impostos aos Mais Ricos** – Os impostos devem ser progressivos, ou seja, os rendimentos mais elevados devem sofrer uma taxa de imposto mais alta e os rendimentos mais baixos ser alvos de uma taxa de imposto menor.

Políticas Macroeconómicas de Estabilização e de Crescimento Económico:

- **Políticas Orçamentais** – Consistem no poder de cobrar impostos e no poder de os gastar;
- **Políticas Monetárias** – Envolvem a determinação da oferta de moeda e das taxas de juro.

Crescimento Económico – Corresponde ao crescimento do produto total de um país.

Produtividade – Representa a produção por unidade de factor de produção ou a eficiência com que os factores de produção são utilizados.

Medidas do Governo para Remediar as Deficiências do Mercado:

Falha da economia de mercado		Intervenção do governo	Exmplos comuns de intervenção governamental
Ineficiência	Monopólio	Encorajar concorrência	Leis <i>anti-trust</i> ; desregulação
	Externalidades	Intervenção nos mercados	Leis anti-poluição; imposições anti-tabagísticas
	Bens públicos	Subsidiar actividades úteis	Construir faróis; subsidiar a investigação científica
Desigualdade	Desigualdades inaceitáveis de rendimento e de riqueza	Redistribuição do rendimento	Impostos progressivos sobre o rendimento e a riqueza; Programas de apoio ao rendimento
Problemas Macroeconómicos	Ciclos económicos (inflação elevada e desemprego)	Estabilizar através de políticas macroeconómicas	Políticas orçamentais e políticas monetárias
	Crescimento económico lento	Estimular o crescimento	Investir em educação; Aumentar a taxa de poupança nacional

Visão Global da Macroeconomia (pags. 371 – 389)

Macroeconomia – Estudo do comportamento da economia como um todo. Examina o nível global do produto, do emprego e dos preços dum país.

Microeconomia – Estudo do comportamento da economia a nível particular. Estuda os preços, as quantidades e os mercados individualmente.

Objectivos da Política Macroeconómica:

- **Produto** – Nível elevado e crescimento rápido;
- **Emprego** – Nível elevado de emprego e desemprego voluntário reduzido;
- **Estabilidade do Nível dos Preços.**

2º Teste

Instrumentos da Política Macroeconómica:

- **Política Monetária** – Controlo da oferta de moeda que afecta as taxas de juro;
- **Política Orçamental** – Despesa pública e impostos.

Variáveis Importantes na Avaliação do Desempenho Global da Economia:

- **Produto Interno Bruto (PIB)** – Quantificação do valor de mercado de todos os bens e serviços finais produzidos num determinado país durante um ano (ex: farinha, automóveis, cerveja, etc.);
- **Taxa de Desemprego** – Percentagem da população activa que está desempregada, sendo que a população activa inclui todos os empregados e todos os desempregados que estão à procura de emprego. Exclui os que não têm trabalho, mas que não estão à procura de emprego;
- **Taxas de Inflação** – Variações do nível de preços que correspondem às taxas de crescimento ou de redução do nível de preços de um ano em relação ao seguinte.

Formas de Medição do PIB:

- **PIB Nominal** – É medido a preços correntes do mercado;
- **PIB Real** – É calculado a preços constantes ou invariáveis. As variações do PIB real são a melhor e mais difundida medida do nível e do crescimento do produto.

EX: Para a taxa de crescimento de 2008, tem-se um PIB real de:

$$PIB_{real}(2008) = \frac{PIB(2008) - PIB(2007)}{PIB(2007)} \times 100$$

EX: Para a taxa de crescimento e de inflação de 2008, tem-se um PIB nominal de:

$$PIB_{nom}(2008) = PIB_{real}(2008) - TaxaInflação(2008)$$

PIB Potencial – Representa a quantidade máxima que a economia pode produzir, mantendo simultaneamente uma razoável estabilidade de preços. É também designado por *nível de produto de emprego elevado*. Quando uma economia está a operar no seu potencial, o desemprego é reduzido e a produção é elevada.

PIB Efectivo – Está sujeito a variações acentuadas do ciclo económico, caso a estrutura de despesa se alterar significativamente. As políticas económicas podem afectar o produto efectivo rapidamente.

Recessão – Recaída económica que ocorre quando o produto real diminui durante um ano ou dois e se o fosso entre o produto efectivo e o produto potencial for pequeno.

Depressão – Existe quando o declínio do produto se traduz num grande fosso entre o produto efectivo e o produto potencial.

Taxa de Desemprego:

$$TaxaDesemprego = \frac{N^{\circ} \text{ desempregados}}{PopulaçãoActiva} \times 100$$

Índice de Preços Constantes (IPC) – Quantifica o custo de um cabaz fixo de bens comprados pelo consumidor urbano típico (ex: alimentação, habitação, vestuário e cuidados médicos).

Taxa de Inflação do IPC:

$$TaxaInflação(2008) = \frac{IPC(2008) - IPC(2007)}{IPC(2007)} \times 100$$

Deflação – Taxa de inflação negativa. Ocorre quando os preços diminuem.

Hiperinflação – Aumento no nível de preços de mil ou de um milhão por cento ao ano.

Objectivos da Política Económica:

- Nível elevado e em crescimento do produto nacional (PIB real);
- Emprego elevado e desemprego reduzido;
- Nível de preços estável ou com aumento suave.

Instrumento de Política – Variável económica sob o controlo do governo que pode afectar um ou mais objectivos macroeconómicos, sendo os dois principais instrumentos a *política orçamental e monetária*.

Política Orçamental – Consiste na *despesa pública* e nos *impostos*. É utilizada actualmente com o intuito principal de afectar o crescimento económico a longo prazo, através do seu impacto sobre a poupança e os incentivos ao trabalho e à poupança.

Despesa Pública – Influencia a dimensão relativa do consumo público em oposição ao consumo privado.

Impostos – São subtraídos aos rendimentos, reduzem a despesa privada e afectam a poupança privada. Além disso afectam também o investimento e o produto potencial.

Política Monetária – É conduzida pelo banco central e determina a oferta de moeda. As alterações da oferta de moeda fazem variar as taxas de juro e afectam a despesa em sectores como o investimento, a habitação e as exportações líquidas. Tem um efeito importante tanto sobre o PIB efectivo como sobre o PIB potencial.

Exportações Líquidas – Diferença numérica entre o valor das exportações e o valor das importações. Quando as exportações excedem as importações, a diferença é um excedente comercial. Quando se verifica o contrário, a diferença é um défice comercial.

$$\text{Exportações Líquidas} = \text{Exportações} - \text{importações}$$

Economia Internacional – É uma rede intrincada de ligações comerciais e financeiras entre os países. Quando o sistema económico internacional funciona sem discontinuidades, contribui para o rápido crescimento económico. Quando o sistema de comércio deixa de funcionar, a produção e os rendimentos são prejudicados em todo o mundo. Os países têm portanto de controlar as suas ligações económicas através de políticas comerciais e da gestão financeira internacional.

Ciclos Económicos e a Teoria da Procura Agregada (pags. 433 – 438)

Oferta Agregada – Refere-se à quantidade total de bens e serviços que as empresas de um país estão dispostas a produzir e a vender num dado período. Está dependente do nível de preços, da capacidade produtiva da economia e do nível de custos.

Procura Agregada – Refere-se à quantidade total que os diferentes sectores da economia estão dispostos a gastar num dado período. É a soma da despesa pelos consumidores, empresas e administração pública. Está dependente do nível de preços, das políticas económicas e de outros.

Variáveis que Determinam a Oferta:

- Nível de preços e custos;
- Produto potencial;
- Capital, trabalho e tecnologia.

Variáveis que Determinam a Procura:

- Moeda;
- Despesas e impostos;
- Outras forças.

Resultados da Interação entre Oferta e Procura Agregadas:

- Produto (PIB real);
- Emprego e desemprego;
- Preços e inflação;
- Comércio externo;

Curva da Procura Agregada – Curva com inclinação negativa, representativa do que todas as entidades da economia (consumidores, empresas, estrangeiros e governo) comprariam a diferentes níveis de preço, mantendo-se constantes os outros factores que afectam a procura agregada.

Curva da Oferta Agregada – Curva com inclinação positiva, representativa da quantidade de bens e serviços que as empresas estão dispostas a produzir e a vender a cada nível de preços, mantendo-se constantes os outros factores que afectam a oferta agregada.

Equilíbrio Macroeconómico – Combinação da quantidade global e do preço global em que nem os compradores nem os vendedores desejam alterar as suas compras, vendas ou preços.

Ciclo Económico – Oscilação do produto nacional total, do rendimento nacional total e do emprego nacional total (com uma duração de 2 a 10 anos). Esta oscilação é caracterizada pela expansão ou pela contracção generalizadas de muitos sectores da economia.

Fases Principais dos Ciclos Económicos:

1. Recessão;
2. Expansão.

Recessão – Define-se frequentemente como um período em que o PIB se reduz durante pelo menos dois trimestres consecutivos. Iniciam-se num pico e acabam num ponto baixo.

Características Habituais duma Recessão:

- As compras dos consumidores reduzem-se acentuadamente;
- As empresas reagem cortando a produção, diminuindo-se o PIB real;
- O investimento das empresas em capital diminui;
- A procura de trabalhadores decresce, aumentando o nível de desemprego;
- Com a redução do produto, a inflação abranda;
- Os lucros das empresas reduzem-se acentuadamente.

Expansão – Imagem simétrica da recessão. Cada factor devido à recessão funciona no sentido oposto.

Flutuações do Ciclo Económico – As flutuações do ciclo económico no produto, no emprego e nos preços são muitas vezes causadas por deslocações da procura agregada. Isto ocorre quando os consumidores, as empresas ou o governo alteram a despesa total relativamente à capacidade produtiva da economia. Quando essas deslocações na procura agregada levam a grandes recaídas empresariais, a economia sofre recessões ou mesmo depressões. Um crescimento acentuado da actividade económica pode conduzir à inflação.